

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
3 de maio de 2010 - Nº 177 www.sindipetrocaxias.org.br



Reduc precisa de diálogo para melhorar a gestão

A meta da atual gestão da Reduc é torná-la uma das três melhores refinarias da Petrobrás. No entanto, hoje, dadas às condições em que esta se encontra, isso pode parecer impossível. O Sindipetro Caxias acredita que é uma tarefa árdua, muito difícil, mas não impossível, a depender de ações que têm que ser iniciadas imediatamente. É preciso que a gerência da Reduc reconheça os seus erros e mude sua postura intransigente, chamando os trabalhadores para o diálogo. Estes conhecem muito bem as mazelas da refinaria e podem ajudá-la a sair da situação difícil em que mergulhou.

Para conseguir unir os trabalhadores em torno desse difícil

objetivo, um bom começo seria o fim das punições, com o imediato cancelamento das aplicadas desde janeiro de 2010. As punições contribuíram muito para a piora do clima organizacional na Reduc. A gestão tem que entender que para funcionar como equipe os trabalhadores precisam ser ouvidos e prestigiados.

A CIPA tem que ser compreendida como ponto de partida para prevenção a acidentes e suas recomendações têm que ser valorizadas e acatadas. A Reduc precisa avançar e realizar treinamento de benzeno de maneira tripartite como ocorre em diversas unidades. O treinamento é obrigatório para os membros da CIPA e deveria ser eletivo

para todas as áreas do P P E O B c o m

obrigação de reciclagem em tempo predeterminado. Outro ponto importante seria a valorização do GTB, de modo a que seus membros, em conjunto com a Higiene Ocupacional, pudessem realizar palestras para as áreas do PPEOB anualmente.

Foram importados gerentes de outras bases que nunca valorizaram a mão-de-obra da Reduc, provocando um clima de descontentamento. O mínimo que um gerente tem que buscar é um ambiente de trabalho saudável a fim de conseguir o melhor de seus subordinados. Inadmissível o desrespeito e a falta de ética observada hoje em várias gerências. O nível de comprometimento da Gerência de SMS, por exemplo, não condiz com as necessidades. O SMS/Saúde atentou, por várias vezes, contra a ética médica. O SMS precisa cumprir a legislação e o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), emitindo as CATs relativas aos acidentes de trabalho, fazendo a devida comunicação ao Sindicato em até 24hs.

Outro ponto fundamental é a adequação do SMS/Saúde, configurada pela saída do atual prédio e estruturação de um novo local, com instalações próprias para o atendimento de emergência e consultas periódicas. Além disso, é sabido que o melhor remédio para os males do corpo e da mente é a prevenção. Portanto, é importante disponibilizar para todos interessados o Programa de Condicionamento Físico.



A gerência de Recursos Humanos, por sua vez, precisa firmar com o Sindicato um acordo de regime de trabalho para todas as paradas de manutenção e partidas de novos empreendimentos. O RH e todas as gerências envolvidas sabidamente descumprem o ACT e toda a legislação sobre o tema.

Outra medida importante seria implantar uma folga mensal, na primeira segunda-feira após o pagamento, para os trabalhadores em regime administrativo, como forma de compensar os minutos perdidos na entrada e na saída dos ônibus.

Um dos maiores problemas que se tem na Reduc é a falta de efetivo na área operacional. Há muitos operadores desviados do turno, ganhando os adicionais como se no turno estivessem trabalhando, e a falta de solução para a criação de cargos (gerente, consultor técnico e de negócio, coordenador e supervisor). Com o retorno dos desviados para o turno teríamos a solução para muitos problemas de treinamento e de horas extras realizadas em excesso.

O Sindipetro Caxias já propôs que se firme acordo de deslocamento temporário de trabalhadores do turno, para casos isolados, em geral de novos empreendimentos ou serviços específicos, sem prejuízo para os mesmos, mas tendo regras claras e com tempo igual de carência para novo evento. Para que isso seja possível é necessário o compromisso de uma Gerência de RH voltada para a busca das soluções de pessoal.

É preciso uma programação de treinamentos sérios nas normas regulamentadoras NR-10, 13 e 33, dos riscos do Benzeno para as áreas do PPEOB, de combate a emergências e primeiros socorros para toda força de trabalho. É necessária a apresentação do PPRA e do PCMSO por Grupo Homogêneo de Exposição. Sem falar na reciclagem constante para a atividade operacional e o treinamento para aperfeiçoamento nas áreas da manutenção e da segurança.

Conforme deficiência apurada pelo

grupo de trabalho que analisou o incêndio da unidade U-2200, realizar curso de combate a incêndio no campo de treinamento para todos os empregados, com foco também em incêndio em subestações de energia. É um absurdo que os trabalhadores estejam iniciando suas atividades na Reduc sem treinamento em combate a incêndio e primeiros socorros. Temos casos de Coordenadores de Turno (lideram a OCE) sem nenhum treinamento.

É de vital importância que a Reduc cumpra os acordos que faz. Tem que ser cumprido o acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego sobre o Laboratório. Por reiteradas vezes a Reduc descumpriu os acordos sobre seu Laboratório. Não é mais admissível que após acordo com o Diretor do Abastecimento e verba própria para o assunto a situação não seja revertida. O laboratório do Separador de Água e Óleo (SAO) também precisa ser adequado às normas técnicas específicas.

Outro compromisso firmado e não cumprido, desta vez com o Instituto Estadual do Ambiente – INEA, diz respeito ao projeto de cobertura do Separador de Água e Óleo. A Reduc já apresentou propostas com todos os prazos até para Comissão Nacional Permanente do Benzeno – CNPBz – e não cumpriu nenhuma delas. É preciso estabelecer um prazo para início e fim do serviço.

Muito se fala em segurança, mas falta praticar o discurso. A Reduc cresceu e sua mão-de-obra encolheu. Novas unidades vêm sendo implementadas sem acréscimo de mão-de-obra, na contramão do desejo do acionista majoritário. Urge realizar um estudo do efetivo de todas as unidades operacionais, segurança e manutenção.

Ainda para avançar e ser liderança em SMS é necessário demarcar rotas para que os empregados possam transitar a pé, a fim de entrar ou sair das unidades operacionais, sem a necessidade de utilização de EPIs.

Com relação aos sistemas de

emergência da Reduc, estes não são confiáveis, tendo havido problemas em diversas ocorrências. Há várias unidades com problemas em mangueiras de vapor de prevenção e em chuveiros/lava olhos. É imprescindível efetuar testes do sistema de incêndio e fazer os ajustes necessários para torná-lo confiável.

Quanto às casas de controle, já está na hora de realizar obras de melhorias nas das unidades operacionais, bem como fazer manutenção dos seus telhados e das subestações de energia. Seria uma boa prática de segurança adquirir armários individuais exclusivamente para a guarda dos EPIs da operação e manutenção nas unidades. É preciso também implantar logística para recolhimento e devolução de uniformes para lavagem e para retirada de EPIs sujos ou inutilizáveis. As caixas de EPIs das unidades operacionais precisam passar por uma modernização.

A gerência do SOP também pode colaborar muito para a melhora do clima organizacional, estabelecendo um patamar máximo de tempo para início do itinerário dos ônibus do turno, dividindo as linhas que estiverem acima desse patamar, realizando melhorias no restaurante das empreiteiras no S-16, como a instalação de janelas panorâmicas e climatização, e construindo um novo prédio para alojar a Inspeção de Equipamentos.

Finalmente, o problema mais crítico e que tem causado graves acidentes é o péssimo estado de conservação das unidades operacionais. É inadiável e urgente aumentar o investimento a fim de reduzir o passivo de manutenção. Antes que a Reduc tenha novas vítimas ou, até mesmo, um acidente fatal.

Do ponto de vista do Sindipetro Caxias, entretanto, há uma luz no fim do túnel. A única saída possível é dialogar com os trabalhadores, pois estes conhecem muito bem a Reduc e sabem quais são seus problemas. Consultando seus empregados e envolvendo a todos nesse trabalho difícil é que se poderá tirar a Reduc da beira do abismo em que se encontra.

Sindicato contesta relatório do incêndio ao MTE

O Sindipetro Caxias enviou ofício a Secretaria Regional do Trabalho e Emprego – SRTE, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, na quinta-feira, 15 de abril, pedindo providências ao órgão em razão de divergências acerca do relatório do Grupo de Trabalho (GT) constituído para analisar o acidente ocorrido no último dia 28 de fevereiro, na Refinaria Duque de Caxias – Reduc, que provocou o incêndio da subestação

principal de energia (SE-200) da Casa de Força e paralisou a refinaria. Informou também que, por essa mesma razão, o representante do Sindicato no GT não assinou o relatório final.

No entender do Sindipetro Caxias, o relatório pretende esconder as falhas de gestão da Reduc, que são as verdadeiras causas do incêndio, e não expôs tudo que foi apurado pelo Grupo de Trabalho, conforme matéria publicada no informativo Unidade

Nacional nº 175.

O objetivo é obrigar a Reduc a adequar o relatório do acidente à verdade dos fatos e tomar todas as medidas necessárias a fim de evitar nova ocorrência semelhante, com o objetivo de preservar a segurança dos trabalhadores, das instalações, do meio ambiente e da comunidade.

Leia o ofício ao MTE na íntegra na página do sindicato na internet: www.sindipetrocaxias.org.br

Reduc apresenta o Coordenador de Relações Institucionais

Em reunião realizada no último dia 20 de abril, às 14h, a gerente de RH da Reduc apresentou à direção do Sindipetro Caxias o novo Coordenador de Relações Institucionais que, a partir de agora, cuidará do relacionamento da refinaria, entre outros, com o Sindicato. Sua função será tratar todas as questões, apresentadas pelos trabalhadores, com a gerência.

Na continuação da reunião, o Sindipetro Caxias mencionou a reunião com o Diretor do Abastecimento Paulo Roberto Costa, ocorrida em 09 de abril. Informou que este ficou surpreso com o fato de a Reduc não estar contratando e treinando pessoal para os novos empreendimentos. Destacou que em relação ao RH da Reduc, a dificuldade é relativa ao

efetivo e treinamento.

Quanto ao SMS/Saúde, foi mencionado o caso de um empregado que teve um total de 06 dos seus 15 dias de afastamento, em razão de acidente de automóvel, glosados pela gerência. Isso está se tornando uma prática na Reduc. O Sindipetro Caxias exige que a empresa cumpra o previsto no código de ética médica. Se o SMS/Saúde acredita que o número de dias de afastamento está exagerado, que submeta o empregado a uma perícia e, caso haja discrepância, encaminhe o empregado a uma junta médica. No caso do empregado em tela, tem que haver a devolução do desconto dos seis dias. O Sindicato avisou à gerência que quer o fim do balcão de negócios na mesa dos médicos do SMS/Saúde. Alguns médicos estão

trabalhando constrangidos por não concordarem com esta situação.

O Sindicato quer ainda uma solução definitiva para os potes de selagem das UREs. Quer uma complementação do trabalho do GT que analisou o último acidente, com especialistas recomendando uma solução para os potes de selagem. Alertou que irão ocorrer novos acidentes nas UREs se providências não forem tomadas imediatamente.

Foi solicitado também o estudo de uma solução para as rotas dos carros de turno com problemas, que são, principalmente, os de Maricá, da Barra e de Teresópolis. Tem que haver um limite máximo de tempo para início do itinerário e, caso a rota ultrapasse esse limite, o carro seja dividido.

OLHO VIVO

Periculosidade para os contratados

A empresa de vigilância Angels, contratada da Reduc, não tem feito o pagamento da incidência da periculosidade na hora extra de seus empregados. Paga no salário base, mas não na hora extra. Foi solicitada a intervenção do fiscal do SOP para obrigar a empresa a se adequar à legislação e pagar o direito de seus empregados.

Unidade Nacional

Impresso em
papel reciclado



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Ilustração: César Duarte - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

Sindicato cobra pendências no Tecam

Reunida com o Coordenador de RH do Terminal de Campos Elíseos no último dia 20 de abril, a direção do Sindipetro Caxias cobrou diversas pendências que estão causando problemas aos trabalhadores do Tecam. Foi solicitado ao Coordenador também que programe a presença do novo Gerente do Terminal para a próxima reunião que ocorrerá em maio.

Com relação às horas extras acumuladas pelos técnicos da Malha do Gás, em razão do regime de trabalho acordado, o Sindipetro Caxias quer o pagamento das horas já trabalhadas seja feito de imediato. A empresa não terá como conceder as folgas ao final, por isso, deveria pagar mês a mês conforme fossem sendo realizadas. O Sindicato propôs que caso o empregado trabalhe na folga em dias de semana a hora extra seja paga a 50% e caso o trabalho ocorra em finais de semana ou feriados a empresa pague a hora extra a 100%. A gerência da Malha do Gás se comprometeu a levantar as folgas para ajustar e, caso a empresa não tenha condições de concedê-las, vai negociar o

pagamento. Assumiu também o compromisso de pagamento do Adicional de Hora de Repouso e Alimentação – AHRA – para todos os trabalhadores em regime especial de 12 horas.

O Sindipetro Caxias reclamou que empregados terceirizados da empresa Hope estão emitindo Permissão de Trabalho (PT) indevidamente. A norma da empresa não permite isso. Tem algum gerente fazendo “gambiarra”. É preciso impedir a emissão de PT por trabalhadores terceirizados imediatamente.

Em relação ao transporte dos empregados da Malha do Gás, alertou que a empresa Rondave está contratando motoristas sem qualificação e que não são profissionais. A empresa já demitiu 04 motoristas nessa situação, mas pode haver outros. É necessário verificar se a empresa Rondave tem licença para transportar pessoas, pois chegou ao conhecimento do Sindicato que essa empresa só tem autorização para transporte de carga.

Foi feita nova cobrança acerca da

solução para os problemas da entrada de pessoas e veículos no Tecam, bem como do estudo da mudança de local do Laboratório. O Sindicato avisou que vai pedir a interdição do Laboratório caso alguma providência não seja tomada imediatamente.

Foi lembrado também o caso dos trabalhadores que cumprem jornada administrativa e recebem os adicionais de turno. O Sindipetro Caxias pediu que o Coordenador determinasse o retorno dos desviados para o turno. Caso haja muita necessidade de a empresa manter o empregado em regime administrativo, esta deve pagar uma gratificação a esses empregados e não os adicionais do regime de turno.

Outro caso importante mencionado na reunião foi o dos vigilantes da casa que não receberam as horas extras já realizadas e o dos vigilantes contratados que não recebem o AHRA. Informou que pretende fazer denúncia ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Há vigilantes com até 380 horas extras para receber.

Parabéns a classe trabalhadora

No dia 28 de abril devemos lembrar as vítimas de Acidente de Trabalho. O 1º. de Maio o dia do Trabalhador.

Não podemos esquecer, porém, o dia 29 de abril, um dia que deve ser comemorado por todos os petroleiros de Duque de Caxias. Neste dia, há 11 anos, no ano de 1999, o atual Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, reinaugurava a sede do Sindipetro Caxias. A reinauguração marcou o fim da intervenção do governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso no Sindicato.

O governo FHC, período trágico da história do Brasil, foi marcado pelo ataque aos direitos trabalhistas, a intervenção nos sindicatos dos trabalhadores, o famigerado Programa de Demissão Voluntária – PDV – na Petrobrás, o desemprego, a reforma da previdência que provocou a aposentadoria precoce de milhões de trabalhadores, a criação do redutor previdenciário, a privatização a preço de banana de empresas como a

Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Vale do Rio Doce, a quebra do país por duas vezes e a submissão ao Fundo Monetário Internacional, entre outras mazelas. Não por acaso aquele governo se tornou o mais impopular de toda a história republicana.

Não podemos esquecer a nossa história, nem as nossas lutas. Hoje a principal prioridade da Classe Trabalhadora é a redução da Jornada de Trabalho para 40 horas semanais.

Parabéns aos trabalhadores petroleiros, parabéns a todos os trabalhadores que se organizam e lutam para defender seus direitos e que desejam uma sociedade mais justa e fraterna. O governo FHC, período trágico da história do Brasil, foi marcado pelo ataque aos direitos trabalhistas, a intervenção nos sindicatos dos trabalhadores, o famigerado Programa de Demissão Voluntária – PDV – na Petrobrás, o desemprego, a reforma da previdência que provocou a aposentadoria precoce



de milhões de trabalhadores, a criação do redutor previdenciário, a privatização a preço de banana de empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Vale do Rio Doce, a quebra do país por duas vezes e a submissão ao Fundo Monetário Internacional, entre outras mazelas. Não por acaso aquele governo se tornou o mais impopular de toda a história republicana.